

SERRA

ESPÍRITO SANTO



Serra mede 547 km² e está situado na zona fisiográfica de Vitória. Temperatura média anual entre máximas de 32 e mínimas de 16 graus centígrados. Clima temperado e sêco; chuvas abundantes e frequentes nos meses de setembro e dezembro. Altitude da sede municipal: 76 metros acima do nível do mar.



O desbravamento do Município começou quando os portugueses, tangidos pelos constantes ataques dos índios Goitacases, saíram da Vila do Espírito Santo e se embrenharam pelas margens do rio Cricaré. Em meados do século XVI, jesuítas chefiados por Afonso Braz conseguiram catequisar os gentios, começando então a localizar-se nas vizinhanças de Vitória os primeiros colonos. Teve início, assim, a povoação do monte “Mestre Álvaro”, onde, em 1556, foi erigida uma igreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição. O povoado passou à categoria de Vila em 1822 e em 1833 tornou-se sede do Município de Nossa Senhora da Conceição da Serra, criado no referido ano com território desmembrado de Vitória. A lei provincial n.º 6, de 6 de novembro de 1875, concedeu a Serra foros de cidade.

Coleção de Monografias | Série B | N.º 29

Texto de Fernando Pereira Cardim, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Campofiorito.



Igreja dos Reis Magos

Até 30 de dezembro de 1921 o Município era constituído apenas pelo distrito-sede, quando, então, lhe foi acrescentado o de Itapocu (hoje Calogi). Em 1938 ganhou também o distrito de Nova Almeida, desmembrado do Município de Fundão. Com a inclusão, em 1943, dos novos distritos de Carapina e Queimado, desligados de Vitória, sua formação administrativa passou a abranger cinco distritos: Serra (sede), Calogi, Nova Almeida, Carapina e Queimado.



Na formação judiciária do Estado do Espírito Santo, Serra aparece como terno da Comarca de Vitória.



O monte "Mestre Álvaro", por corruptela Alvo, antigo ponto de orientação dos navegantes que demandavam o porto de Vitória, é o principal acidente físico. Outros: rios Tanguí, Reis Magos, Pitanga, Juá; lagoas Capuba e Jacume; morros do Céu, Itapicu, Câmara-Açu. Há indícios de areias monazíticas na praia de Carapibus e em Nova Almeida.



O Recenseamento de 1960 encontrou no Município 9 729 pessoas: mais 5,2%, sobre o Censo de 1950. A população urbana cresceu de 38%, entre os dois censos (no Estado a taxa foi de 95%), a rural diminuiu de 8%. Esta, no entanto, continua ainda a predominar: 62% do total municipal. Densidade demográfica: 18 habitantes por quilômetro quadrado. Domicílios recenseados: 2 040 (708 no distrito-sede).

A principal atividade econômica, a agrícola, ocupa 70% da população. Em 1959, a área cultivada atingiu 3 493 hectares e o valor da produção 52 milhões de cruzeiros. Principais produtos: a banana (1,2 milhão de cachos no valor de 18 milhões de cruzeiros) e o café (891 toneladas — 15 milhões). Havia, naquele ano, pouco mais de 1 milhão e meio de pés de café frutificando. Recenseadas, em 1960, 1 093 propriedades agrícolas, no Município.



Os efetivos pecuários, no mesmo ano, foram avaliados em 68 milhões de cruzeiros, aproximadamente, compreendendo: 11 200 bovinos (66% do valor total dos rebanhos), 3 900 suínos (14%), 2 200 muares (13%), 1 300 eqüinos (6%), 600 ovinos, 600 caprinos e 30 asininos. A produção avícola atingiu o total de 60 mil galinhas, no valor de 6,6 milhões de cruzeiros. Às 125 mil dúzias de ovos produzidos corresponderam 4 375 milhares de cruzeiros. O Município obteve apreciáveis resultados com a produção de leite, que fornece, principalmente, para a Capital do Estado: 1 milhão e 250 mil litros e 12 milhões e 500 mil cruzeiros.



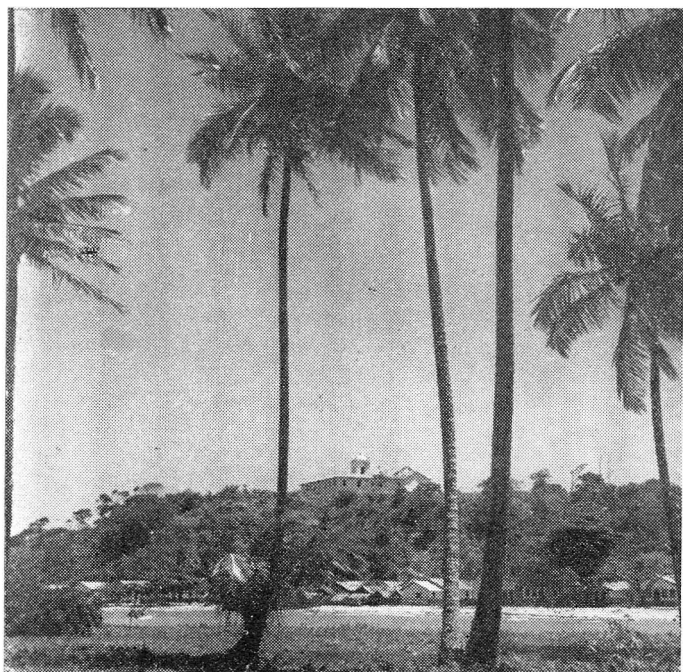
Na indústria, o valor da produção municipal situou-se, em 1958, em 11 milhões e 750 milhares de cruzeiros. Funcionava então uma dezena de estabelecimentos, dando emprego a 27 operários, em média mensal.



Do gado abatido (601 bovinos e 467 suínos) resultaram, em 1960, 123 toneladas de produtos de matadouro, no valor de 6,2 milhões: carnes verdes de bovino (82 toneladas e 4 milhões) e suíno (11 toneladas e 871 milhares de cruzeiros); toucinho fresco (16 toneladas e 1,2 milhão) e couro verde de bovino (14 toneladas e 136 milhares).



O Município produz peixe: em 1959, 240,5 toneladas, que renderam 7,5 milhões de cruzeiros. Os melhores resultados foram alcançados pela Pescada (88,5 toneladas e 4 milhões de cruzeiros), seguida da Tainha ou Pratibu (de água doce), com 26 toneladas e 1,3 milhão, e Manjuba, com 193,5 toneladas e 1,2 milhão.



Aspecto do distrito de Nova Almeida

Nas 36 unidades escolares de ensino primário existentes no Município em 1959 (3 da Municipalidade e 33 do governo estadual), matricularam-se então 1 688 alunos (847 meninos e 841 meninas): 445 nas 3 unidades localizadas na sede municipal; 483 nas 7 das sedes distritais e 760 nas 26 da zona rural. Aprovados, segundo a mesma discriminação, 198, 232 e 350 estudantes, verificando-se, respectivamente, 47, 57 e 68 conclusões de curso. Das 53 professoras que lecionavam, dezenove tinham curso de normalista.



A cidade dispõe de água canalizada desde 1896, medindo as linhas adutoras 6 mil e 500 metros e as distribuidoras 3 600. Dez logradouros públicos têm canalização e há 1 reservatório, 120 penas d'água e charizes públicos. Em funcionamento 1 agência postal-telegráfica, 1 agência postal e 1 de estatística, órgão do sistema estatístico brasileiro. O cinema existente tem capacidade para 110 pessoas. A energia elétrica é fornecida pela Prefeitura Municipal, que possui usina térmica de 75 kW.

A assistência médico-sanitária é prestada pelo Posto de Saúde. Há 1 médico de clínica geral, 1 farmácia e 1 farmacêutico.



Em 1959 foram feitas 166 transmissões de imóveis, no valor de 2,4 milhões, sendo 87 por compra e venda, no valor de 1,2 milhão de cruzeiros.



Para hospedagem, existem 5 estabelecimentos, com capacidade para 104 pessoas.



A ferrovia Vitória a Minas serve o Município, com 2 estações em seu território: uma em Queimado e a outra em Calogi. Pequenos lavradores utilizam os rios Santa Maria, Jacaraípe e Reis Magos para o escoamento de seus produtos. É o transporte rodoviário, entretanto, o mais usado, através da BR-5, que vem de Vitória e vai até Feira de Santana (BA), de estradas estaduais e diversas estradas carroçáveis. Em rodovia, leva-se, em



média, 1 hora até Vitória; hora e meia até Cariacica, via Laranjeiras e Vitória; 70 minutos até Fundão; até Santa Leopoldina, via Vitória e Cariacica, 3 horas e 20 minutos; até Calogi e Carapina, respectivamente 40 e 20 minutos; até Nova Almeida, 1 hora, por Paturi, e mais 20 minutos, por Jacaraípe; até Brasília, DF, via Vitória, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, 40 horas.

Em 1959 registrou-se o saldo de 637 milhares de cruzeiros no balanço financeiro municipal. A renda tributária (impostos e taxas) atingiu 283 milhares. Entre os impostos, o de maior arrecadação foi o de indústrias e profissões (156 mil cruzeiros). A maior parcela da despesa foi aplicada em serviços industriais (663 mil), seguindo-se a de serviços de utilidade pública (550 mil). Para 1960, a despesa e a receita foram orçadas em 2 040 milhares, prevista uma renda tributária de 170 mil cruzeiros.



A Vila de Nova Almeida é ponto de atração para turistas e veranistas, pela beleza de suas praias. Ali se encontra, também, o Convento dos Reis Magos, obra dos Jesuítas, do ano de 1580. A igreja de Nossa Senhora da Conceição (1556) e a de São José, a primeira na sede municipal e a segunda em Queimado, fazem parte do patrimônio histórico do Município.



Há festejos em homenagem ao Reis Magos e à Padroeira da cidade, N. S.^a da Conceição. Os mais importantes, todavia, são os de São Benedito, que começam no domingo subsequente a 8 de dezembro, com a "cortada" do mastro a ser dedicado ao santo. O mastro é então atrelado a juntas de bois e levado, em triunfo, pelas ruas da cidade, até o ponto onde está armado um "navio" para recebê-lo. Aí êle é devidamente preparado e, em 26 de dezembro, "Dia do Serrano", é arrastado pelo povo, sôbre o "navio" ("puxada do mastro"), com cânticos e danças, até defronte à igreja Matriz, onde é feita a "enficada". Sòmente na Páscoa é o mastro retirado dêsse local.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e seis dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e dois.